

A Lei de Aumento do Governo

Autorizada (em vão) Intervenção FEDERAL NO COMERCIO DA CARNE

O "lock-out" da carne verde praticado pelos marchantes, continúa; permanecendo o povo sem o produto. E ninguém sabe quando será solucionado de vez a questão, embora o presidente da COAP, Dr. Rodolpho Machado, já tenha ido ao Rio e lá estado com o general Urrai, presidente da COFAP, a discutir sobre o assunto e da COFAP ter chegado à Vitória uma autorização — que se encontra, segundo o próprio Sr. Rodolpho Machado, em mãos do governador Carlos Lindenberg — para que as autoridades intervenham no comércio (currais, matadouros e açougues) dos marchantes e entreguem a carne à população por preço oficial. Até agora, entretanto, tal não ocorreu.

Por que?

A princípio se pensava que as autoridades, visando economia, esperavam que os marchantes voltassem aos açougues, evitando assim a intervenção federal. Mas

Segundo os jornais noticiam, o Governo teria mandado à Assembleia uma proposta de aumento dos vencimentos do funcionalismo estadual, estabelecendo um índice geral de 20%. A efetivação deste aumento está condicionada a aprovação de uma outra mensagem do governo, propondo majoração de 2 por cento do imposto de vendas e consignações. Este imposto, que recai diretamente sobre

mercadorias de consumo, influencia diretamente sobre a produção, acarretando, quando bem orientado, uma maior enxada do custo de vida. Não há quem possa negar a necessidade imperiosa de um reajustamento nos vencimentos dos servidores públicos. Condicionar, no entanto, a adoção desta providência a medidas que acarretam maior aumento do custo de vida e acentuadamente dos gêneros de primeira necessidade, achamos que não é a solução desejada.

O Estado do Espírito Santo é a única unidade da Federação onde não existe imposto territorial. Ao invés de um aumento, de impostos de

A publicidade que o governo vem dando à mensagem que (Continua na última página)

1º — ADELPHO RECUSOU RESCINDIR CONTRATOS COM MARCHANTES ALLEGANDO NÃO POSSUIR NENHUMA AUTORIZAÇÃO FEDERAL;

2º — COAP SE ABSTEVE TAMBÉM DE TOMAR A INICIATIVA ALLEGANDO QUE SÓ SERIA POSSÍVEL TAL MEDIDA COM ORDENS EXPRESSAS PELA COFAP.

3º — A AUTORIZAÇÃO CHEGOU ÀS MÃOS DO GOVERNADOR LINDBERGH MAS A INTERVENÇÃO, PELO QUE VEMOS, NÃO SERÁ LEVADA A PRÁTICA.

4º — O QUE FORAM FAZER NO RIO REFERENTE À CARNE, OS SRS. LINDBERGH E RODOLPHO MACHADO?

5º — ENQUANTO ISTO O POVO CONTINUA SEM COMER CARNE, POIS O CAMBIO NEGRO CONTINUA, COMO PROVA A APRENSÃO DOS 4 MIL K. DO PRODUTO

tal não aconteceu, pois os marchantes não arredaram pé de sua pretensão, não se justificando, portanto, maiores delongas nas ações intervencionistas das referidas autoridades competentes. Porém, mesmo de pois de ter sido o Sr. Governador visitado por uma Comissão de dirigentes sindicais, que lhe foi pedir seu interesse na questão da carne, junto à COAP, a fim de solucionar a mais depressa possível, e o mesmo tendo acontecido com o presidente da COAP, sabemos que os Srs. Carlos Lindenberg

(Continua na última página).

Carne para os Americanos

Quem não é vegetariano sabe em que situação se encontra o povo brasileiro, no que diz respeito à carne bovina, esse alimento capital ao consumo popular. No entanto, attem os leitores para o telegrama que vamos publicar abaixo, publicado num cantinho da segunda página de "A Gazeta", do dia 1º.

"SANTOS, 30 (RP) — FORAM EMBARCADOS ONTEM NO VAPOR CHARLES DELINE DOIS CARREGAMENTOS DE CARNE DESTINADOS AOS CONTINGENTES DAS FORÇAS NOROCCIDENTAIS ESTACIONADAS EM HAMBURGO. E' DE 112 TONELADAS O TOTAL DO EMBARQUE."

"Moraram" leitores Para os brasileiros não há carne. Mas para os soldados, lanques localizados em base de agressão em país estrangeiro — há! E muito!

Mas quem remete a carne para o exterior? E a COFAP, com amplos poderes e apoio para intervir, por que deixou que o produto fosse exportado, preocupando-se mais com magarefas, o, quase inofensivos açougues? Eis a resposta fria e cortante:

Quem maneja com o produto no Brasil, quem domina o mercado interno e externo do gado bovino decide de seu preço não os frigoríficos — LANQUE! Os transtornos da carne brasileira em todos os seus pontos de venda estão enquadrados em como se chama o governo. E os mantêm em tais cargos para satisfazer no momento oportuno!



ANO - XV

Número 1.199

3 DE OUTUBRO DE 1959

Prêco Cr\$ 3,00

Director: HERMOGENES LIMA FONSECA

A EG Continua Sabotando Rio Bonito!

Leia Novas Denuncias, na terceira página

la. Conf. Nacional da ULTAB

Num ambiente de congraçamento, realizou-se na Capital paulista, nos dias 18, 19 e 20 do mês próximo passado, a 1.ª Conferência Nacional da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), com a participação de delegações de quase todos os Estados brasileiros, destacando-se a de Minas Gerais, tendo à frente o deputado estadual Hernane Maia, e a do Estado do Rio, que levou à Conferência uma mensagem do governador Roberto Silveira.

Na ocasião foram debatidos os problemas mais sentidos dos quase 40 milhões de habitantes que vivem no campo, resultando na aprovação unânime pelo plenário da Conferência de uma mensagem aos representantes do povo no Congresso Nacional por uma urgente e total reforma agrária. Maiores detalhes sobre a 1.ª Conferência Nacional da ULTAB publicamos em página interna.

DAE e Oposição

Fazendo uso de seu direito de atacar o Governo estadual em tudo que lhe pareça suscetível de ataque, o jornal "O Diário", algumas vezes, ingressa decididamente no delírio oposicionista, desferindo golpes para todos os lados da rosa-dos-ventos, procurando ferir de um modo cego e irracional.

Um destes ataques atingiu, há pouco tempo, o Departamento à periferia e ao centro provocou profunda consternação em todos aqueles que vêm acompanhando a luta do Dr. Jonas Hortelão no sentido de regularizar o fornecimento de água à população de Vitória.

dentro dos escassos recursos de que dispõe aquele departamento.

E fácil constatar que, sob a direção daquele engenheiro, o problema da água recebeu a solução conveniente, melhorando muito o seu fornecimento à periferia e ao centro da cidade, situação flagrantemente diferente de tudo o que, até então, ocorria neste setor, quando Vitória parecia caminhar a passos largos para o mesmo destino do Rio de Janeiro onde a escassez de água sem determinar os bairros, é uma constante da vida da cidade.

Na luta que empreende o

Departamento de Água e Esgoto estão compreendidas todas as dificuldades que as reduzi- das finanças e um enorme acervo de serviços inadmissíveis colocam. A rede de encanamentos de Vitória está toda ela em estado ruinoso e os esgotos, assentados em nível muito baixo, sofrem constantemente a invasão das águas da maré alta, impedindo a va- são.

Com seu aval pessoal, o Dr. Jonas Hortelão tem, muitas vezes, conquistado empréstimos bancários, para socorrer despesas urgentes daquele órgão administrativo, mas não pode dispor, sozinho e desajudado por críticas apressadas, das verbas necessárias a uma renovação total de nossa rede subterrânea e, consequentemente, a uma solução definitiva para o problema. Por esta razão, perfeitamente justificada, a ação do DAE, de- pois de alcançar o grande fei-

to que foi a regularização do fornecimento em quantidade suficiente, tem se limitado à reposição e limpeza de encanamentos que, velhos e enferrujados, não resistem à pressão necessária.

Este serviço indispensável, porém antipático porque, às vezes, deixa sem água por tempo mínimo a algumas casas, tem sido o responsável por reclamações apressadas, das que lançou mão o órgão oposicionista "O Diário", para investigar contra a administração pública, para todos aqueles que procuram, com isenção, reconhecer a capacidade administrativa e a honestidade de quantos vêm contribuindo com o seu exemplo para a melhoria de nossos serviços públicos, o DAE tem sido uma fonte perene de satisfação e deveria ser poupado das críticas ligeiras e infundadas.

Sucesso da FPN em Vitória

RAMON & TEMPERANI

Foi um acontecimento a presença dos deputados federais Temperani Pereira (gaúcho) e Ramon de Oliveira Neto (capixaba) em nossa capital. Ambos nacionalistas. Ambos patriotas da melhor qualidade. Temperani ardoroso, objetivo, demonstrando em palestras memoráveis o que representa a escravidão do Brasil ante os grupos econômicos internacionais. Ramon, sentindo de perto a estima de

nosso povo trabalhador, atendendo reivindicações e verificando que os votos que lhe foram dados o foram em consequência de sua condição de nacionalista.

O Centro Acadêmico da Faculdade de Direito lavrou um tento, trazendo a Vitória o deputado Temperani. A próxima visita será a de Sérgio Magalhães, outra figura impressionante do nacionalismo brasileiro.

Clóvis Beviláqua

Na 3a página

E' com prazer que anunciamos a presença em nossas páginas de um novo colaborador: Eliezer Santos, que assina um artigo sobre Clóvis Beviláqua. O Dr. Eliezer Santos, professor e advogado em Cachoeiro de Itapemirim é um conhecido batalhador das causas populares, cidadão consciente que acompanha todas as grandes lutas do povo brasileiro de sua redenção econômica e política. Como jornalista, Eliezer Santos, põe sempre a sua pena a serviço de uma inspiração autenticamente popular, que sabe interpretar conscientemente o rico filão de nossas tradições nacionais. Como professor, tem contribuído para forjar na juventude o verdadeiro sentido de nossa nacionalidade. Donavante, o leitor encontrará Eliezer em nossas páginas muito a muito.

Comício Popular Contra a Carestia BREVEMENTE!

Sob o Braço de Mulembá

POVO-COAP
versus
Marchantes-Tubarões-
Barões

O Barão Adelpho Póli, descendente direto do feudal braço de Monjardim, ultimamente está se revelando mais cuidadoso para com as ações de seus antepassados do que para com seus súditos, que o elegeram. Fato que não está agradando nem um pouquinho a este Marquês de Mulembá, de puro sangue azul e autêntica estirpe nobre, embora conciliante e consequente na defesa dos interesses do povo, além de ser evoluído e de reconhecer a necessidade de uma sociedade mais justa e humana para todos.

Mas voltamos às ações do Sr. Adelpho, que recordam às de seus ancestrais.

O barão-prefeito há tempos afirmara a dirigentes sindicais que daria os açougues da Prefeitura ao órgão estatal (COAP) que se dispusesse, no caso de um "lock-out" dos marchantes no fornecimento da carne à população, a abastecer o povo com o produto. No entanto, o Póli, que é barão ou descendente de barões e é prefeito, por influência popular, temendo se antipatizar com os tubarões da carne, se recusa agora a cumprir a palavra dada aos dirigentes operários e ao compromisso assumido com o povo desta província: de cumprir à risca o mandato a ele confiado. Enquanto o Adelpho, que é Póli, prefeito e remanescente dos barões Monjardins, permanece irredutível no impasse, o povo não tem a tão apreciada carminha, que está avacalhada e sumida do consumo, para satisfação dos que pregam o vegetarianismo e o faquirismo em larga escala. Mas como o barão Adelpho não pertence, pelo menos notoriamente a nenhum partido, e zeloso por esta condição à la Jânio, convocou marchantes, representantes da COAP e jornalistas para, em seu salão nobre (da Prefeitura), discutir a solução do "affaire"-carne, ou povo-COAP versus marchantes-tubarões. Lá, embora tal reunião durasse mais de duas horas, nada ficou positivado para que o povo viesse a ter carne (não avacalhada) para comer, embora e apesar dos homens da imprensa e representante da COAP tudo fizessem, com a ajuda de uns dois vereadores, para que os marchantes cedessem. Mas estes, os "pobrezinhos" marchantes, saíram vencedores: tinham o Adelpho e o vereador José Carlos Monjardim (Cacau) para defendê-los devidamente nos seus pontinhos de vistas: "lock-out" enquanto a COAP não aumentar o preço da carne.

No princípio, este Marquês afirmou que as ações do prefeito barão não o estavam agradando pelo seguinte motivo transcendental: numa reunião secreta que tivemos, nós, nobres, desta província, ficou firmemente decidido que todos os marchantes, condes, duques e barões ainda existentes por estas plagas, renegariam seu passado e o passado de seus ascendentes feudais para se voltarem para o povo, defendendo-o em seus interesses mais sentidos. No entanto o barão Adelpho não está cumprindo o juramento que fizera sob a espada de seu braço. Tal fato é humilhante para todos os nobres.

Cumprido, entretanto, a todos os fidalgos, esperar por um reviravolta do prefeito-barão Monjardim, resultando na posse dos açougues no momento com os marchantes, pela COAP, órgão que terá, então, cômodo para fornecer carne verde ao povo.

— A Semana na Assembléia —

Um grupo de Deputados, um jornalista e o Presidente da COAP, foram alertados, por telefone, que no Entrepósito Frigorífico de Vitória, estavam escondidas toneladas de carne verde de primeira, para serem vendidas no câmbio negro, entre a população rica de Vitória. Ficou esclarecido que a carne era de propriedade do Sr. Pandolfo. Este Senhor faz entrega de carne verde em açougues da Capital, porém somente levando carne de segunda, guardando a de primeira para aqueles que não

fazem questão de preços, para aqueles, que não se incomodam com a miséria do povo. Este grupo de Deputados, que teve à frente, os srs. Pedro Maia e Deomar Bittencourt, pediu ao Presidente da COAP, que mande fazer uma aferição de pesos e balanças em nossa cidade, pois a roubalheira é demasiada.

Tivemos o retorno do Deputado Luiz Batista que, categoricamente afirma: — "Lutarei juntamente com todo o PTB, contra o aumento do Imposto de Vendas e Consignações".

Os Deputados Christiano Dias Lopes e Mario Gurgel, enalteceram as grandes obras da Fábrica de Cimento Barabá e disseram que o grande sonho do ex-Governador Santos Neves, era justamente o engrandecimento daquela Fábrica.

O Deputado Vicente Amaro afirma que em Mantenedópolis, os funcionários públicos fazem fila para poderem trabalhar, pois num prédio que serve de residência ao Sr. Juiz de Direito, existe uma sala, onde funciona o Fórum, a Biblioteca e Câmara, e onde há reuniões de autoridades locais. Como se vê, só podem funcionar alternadamente, ou melhor, quando há vaga. Por este motivo, o Deputado Petebista deu entrada num projeto que visa a construção de uma casa para o Fórum, já que o governo não pode atender a todas as necessidades daquele lugarejo.

O Deputado José Rodrigues elogiou o trabalho que a ACARES vem desenvolvendo pelo interior do Estado, proporcionando ao agricultor e sua família, um ambiente agradável e ao mesmo tempo levando ao lar daquela camada conhecimentos agrícolas, de indústrias caseiras, Puericultura, etc.

O Deputado Deomar Bittencourt, chorou de emoção ante os elogios que lhe foram feitos pelo Deputado Christiano Dias, por ocasião de seu discurso enaltecendo a obra dos Padres Pavonianos. Disse o Deputado Christiano que o seu colega Deomar era o maior incentivador daquela obra, e teve comentários à respeito dos serviços que o Deputado vem prestando como médico daquela casa religiosa.

O aumento projetado pelo Deputado Pedro Maia de Carvalho para os militares, parece que devido a sua quantia irrisória será vetado pela bancada do governo, porém, a verdade é que a bancada governista está disposta a vetar todos os projetos de aumento, para o funcionalismo de um modo geral.

Folha Capixaba Será Vendida
Por Cr\$ 3,00 a Partir Desta Edição

LEITOR AMIGO!

Este é o seu jornal.

É o jornal que está sempre ao lado do povo espiritosantense. Não se vende, não trói o povo; se bate, no âmbito estadual, pela independência econômica da Nação Brasileira das garras dos tristes estrangeiros e pelo progresso e por um futuro melhor para todos.

No entanto, é um jornal pobre, sem os meios técnicos que o façam diferenciar, quanto à forma, dos jornais dos grandes centros. Mas é um jornal de conteúdo e tudo faz para dizer sempre a verdade. E se não melhorou tecnicamente até hoje, depois de quase duas décadas de sua fundação, porque foi sempre uma publicação vendida aquém da importância pela qual são comparados os outros jornais, com respeito a cada exemplar, e sempre mais comedido na cobrança do seu espaço comercial.

Além do mais, como é sabido, o papel-dólar teve ultimamente, várias elevações, chegando mesmo a 500%, quando custava, há menos de um ano, Cr\$ 18,50!

Após tal exposição, temos a certeza de que o Leitor Amigo compreenderá a razão da elevação de Cr\$ 2,00 para Cr\$ 3,00 de cada exemplar de FOLHA CAPIXABA, desta edição em diante.

LEIA
E DIVULGUE
"Folha
Capixaba"

EM EXCLUSIVO DA
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo:



Representante NESTA PRAÇA

M. CAMARA
Rua Casa de São Francisco
Edifício Moscoso — Terreo —
Fon. 28-62 — Vitória E.S.

Cinema

"Os Trapaceiros"

Continua em cartaz no CINE JANDAIA o filme de Marcel Carné, OS TRAPACEIROS, sobre o qual na semana próxima passada publicamos uma crítica do jornalista Gennysson Azevedo, do semanário carioca "Novos Rumos".

Trata-se, realmente, OS TRAPACEIROS, de um bom filme. Sério, sensível aos problemas da chamada "juventude transviada" franco em sua mensagem dentro do limite permitido pelas censuras, retrata bem a época atual e sua juventude nihilista.

Poderá ser visto ainda hoje e amanhã.

Cartazes da Cidade

OS COVARDES TAMBÉM AMAM — Com os bons Daniel Gelin e Michèle Morgan. Produção francesa. (Proibido até 18 anos) Hoje no CINE SÃO LUIZ. Amanhã ARQUEIRO MISTERIOSO, cinematocolorido.

MULHER SEM ALMA — O que nos faz crer que se trata de uma mulher desalmada, má... Com John Archer e Marie Windsor (a mulher). No CINE HOLLYWOOD, hoje.

MULHERES FUGITIVAS — O que nos leva a acreditar que as empresas de cinema estão brigadas com o sexo masculino, pois só apresentam filmes com título de mulher... Hoje no CINE AMERICAN.

HIENAS DO PANO VERDE — Como já "manjaram", trata-se de uma fita em que Tony Curtis faz concorrência à roleta, tornando-se um magnata do baralho, para inveja dos bicheiros capixabas. Cinematocolorido. Martha Hyer está presente. Hoje e amanhã no CINE CAPIXABA.

REI DA ZONA — James Cagney, como sempre, dando "shows" de violência. Po-

licial lanque. Segunda e terça-feira no CINE TRIANON. Hoje e amanhã, no mesmo pardião, BALAS QUE NÃO ERRAM. O revólver malfadado é apertado por Audie Murphy.

EPILOGO DE UMA SENTENÇA — O epílogo é a tomada de consciência de um advogado, interpretado por Jeff Chandler, sujeito que jamais teve consciência de algo que diz respeito a cinema, fato que o impede de se descobrir... Hoje no CINE VITÓRIA.

GENERAL DE IMITACÃO — Segundo a publicidade trata-se da história de um sargento que se promoveu ao posto de general. O sargento é encarnado por Glenn Ford, verdade que decepçiona. Tem o filme, entretanto, como contra-peso, a Taina Elg.

BANDEIRANTES DA FRONTEIRA — Jacques Tourner só realiza bobagens depois que abandonou as fitas de terror. Esse tal de BANDEIRANTES DA FRONTEIRA, por exemplo, retrata os pobres índios da época da colonização dos States de tal modo que até dá impressão aos espectadores de que não são gente, mas bichos. Bichos sujos. Quanto aos brancos, estes sim! são uns mimos de criaturas! E, portanto, uma fita cretina, racista, que não merece tempo nem dinheiro para ser conhecida. Hoje e amanhã no TEATRO GLÓRIA.

MÉDICO E O MONSTRO — O primeiro filme em que trabalhou Ingrid Bergman. Com Spencer Tracy e mais Lana Turner. Amanhã no CINE TEATRO GLÓRIA.

Sapatos — Tamancos Chinelos — só as ta
bricados na Casa

"MOZART MATTOZ"

RUA PONTE NOVA — 8 TORQUATO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL
Consultas: Maratona, das 18 às 19 horas.

EDIFÍCIO MURAD — 5º andar — Sala 104
VITÓRIA

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

Valorize a Indústria Nacional
Comprando Produtos Nacionais

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR - RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima FONSECAREDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 269
Vitória - E. Santo
TELEFONE
44 - 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 60,00
Número Avulso Cr\$ 2,00
Número Atrazado Cr\$... 4,00B. N. D. E. — Central
Brasileira —
Entreguismo

O sr. Vicente Burian (Justiça) é um ativo Gerente da Companhia Central "Brasileira" de Força Elétrica, acumulando com desenvoltura as funções de "relações públicas".

Defende com unhas e dentes, com toda a força do coração e todas as fibras do corpo, os interesses do grupo norte-americano que representa.

Esse grupo tem feito do Es-

pírito Santo, da coletividade capixaba, dos governos dóceis de nossa terra, "gato e sapato". Arranca o nosso dinheiro desde 1927, com uma cerimônia de passar, cobrando a energia elétrica mais cara do Brasil e possivelmente do mundo.

Manhosa, matreira, mistificadora, vai "enrolando" os incautos com uma publicidade enganadora, ao mesmo tempo que encontra, graças ao seu poder financeiro, defensores no plano federal.

Ainda recentemente, para se ter mais um exemplo das ligações da Central com setores federais, reparem no que disse o sr. Vicente Burian ao jornal "O Diário" (edição de 30-3-59):

— Reporter — Quando finalmente a Central acabará com esta revoltante falta de energia elétrica?

— Burian — Tão logo Rio Bonito fique pronta, pararemos nossos motores e distribuiremos energia com abundância.

— Reporter — Quer dizer que Rio Bonito é assunto? Iludido, então?

— Burian — Sim, pois não. O financiamento de Rio Bonito foi feito com um contrato: a Central Brasileira distribuirá toda a energia elétrica daquela usina ao povo do Espírito Santo.

Eis a vergonha! Eis a barganha nua e crua. A quem pertence a usina de Rio Bonito? Ao povo do Espírito Santo, ou à Central "Brasileira"?

Quem financiou a construção de Rio Bonito? O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (B.N.D.E.), sigla que nos recorda sempre o "entreguista" Lucas Lopes. E por que a imposição — distribuição da energia pela Central?

Porque o B.N.D.E., pelo menos ao tempo do sr. Lucas Lopes, era um ninho de contumazes "entreguistas", vendedores dos interesses da Pátria Brasileira. E como o dinheiro desse Banco pertence aos trustes, eles impõem con-

dições dessa natureza, sob pena de não haver financiamentos.

Isso é um ultraje à Nação Brasileira, uma vergonha para o povo capixaba e um desafio, uma insolência, aos homens de brio do nosso governo. O sr. Lindenberg e seus auxiliares não devem permitir a consumação de seme-

lhante abuso. É uma exigência de honra da coletividade espiritosantense, a quem pertence Rio Bonito.

A quadrilha internacional se entende bem e a Central cumpre com regularidade sua missão.

Cumpre-nos tomar atitude idêntica à do povo gaúcho, exigindo o tombamento na escrita de uma Companhia que, apuradas honestamente suas contas, nos deve uma soma considerável.

A Companhia que explorava os serviços de energia elétrica no Rio Grande do Sul, sempre falou em indenização. Pois bem. Está devendo 80 milhões de cruzeiros aos gaúchos!

«Contrabando»... de Ideias

Um Mundo Só

Mister X

Já Wendell Wilkie pregava a existência de um mundo só, em seu admirável livro sob o mesmo nome. Olhos postos para o futuro, visão objetiva do caminhar da Humanidade, o falecido estadista norte-americano, depois de conhecer os anseios de liberdade dos povos oprimidos pelo colonialismo brutal, não teve dúvida em vaticinar o porvir a ser vivido pelos homens. Ou, então, a brutalidade de novas lutas geradas pela cegueira dos que somente enxergam os seus interesses pessoais.

Agora que o Lunik está na lua, em uma demonstração indiscutível do desenvolvimento da ciência soviética; agora que as duas nações mais poderosas da Terra procuram entendimentos pacíficos, malgrado a insensatez e a irresponsabilidade de elementos que têm o cérebro entorpecido pelo egoísmo e o coração minado pelo ódio, já não há mais o que discutir; ou nos entendemos como seres humanos, ou caminharemos para um choque de consequências dolorosas para a Humanidade.

De um lado, no Mundo Socialista, o desejo sincero de Paz, porque só na Paz o Socialismo alcançará seu grande objetivo. Do outro, homens bem intencionados, tendo infelizmente a seu lado os fazedores de guerra, que é o ambiente propício às ambições e às maldades. São os fabricantes de armas; os monopolistas do petróleo internacional; são os responsáveis por uma subliteratura deletéria, que incute gerações, levando-a à infelicidade e ao desespero; são os "cabeças" de uma arte cinematográfica deturpada, visando lucros, somente lucros, mesmo insuflando a inquietação em milhares e milhares de criaturas; são os diabos em fuga de gente.

A luta está travada entre o Bem e o Mal. Os homens esclarecidos e os de boa vontade que não se deixam cegar por uma propaganda insidiosa, compreendem que o Socialismo quer a Paz, quer a compreensão e a fraternidade entre os Homens, quer simplesmente que a Humanidade viva de mão, entrelaçadas, trabalhando, progredindo e vivendo com tranquilidade.

Enquanto o Socialismo é o regime que atende às grandes massas humanas, indistintamente, o Capitalismo — forçoso é reconhecer — é o regime que ausculta de perto aos interesses de pessoas ou de grupos. Alguns da massa anônima vez por outra conseguem romper o círculo de dificuldades que os rodeia, vencendo na vida. Milhares e milhares se sacrificam, se estiolam, são ceifados prematuramente, por culpa de uma concepção social que não pertence a todos, mas a alguns.

Nikita Krushchov disse claramente: "Assim como o Feudalismo foi substituído pelo Capitalismo será substituído pelo Socialismo".

A História marcha. A Humanidade caminha. As grandes massas humanas procuram o seu lugar ao sol e não será a ambição de governos retrógrados e de criaturas egoístas que impedirão o avanço histórico do Socialismo.

Reparem na Ásia. Ela quebra os elos da exploração capitalista e se integra no movimento Socialista. A África começa a despertar do sono milenar, eliminando as sanguessugas que se alimentam do sangue dos seus filhos, escravizando-os impiedosamente. A América Latina luta para fugir da condição de mero mercado importador de produtos industrializados e exportador de matérias primas, que é sangue tirado do seu corpo, debilitando-o.

O Capitalismo fenece, porque é um regime assentado na exploração do homem. Exploração de imensas contingentes humanos em benefício de grupos privilegiados.

O Mundo é um Só e todos a ele tem direito. O Socialismo abre as portas da verdadeira Fraternidade Humana.

Um dia todos reconhecerão: este é o regime que verdadeiramente interpreta a filosofia de Cristo. Amalvós uns aos outros. Não roubarás.

O Socialismo ama e não rouba. O Capitalismo não ama a Humanidade e rouba sem piedade inúmeras comunidades humanas.

Clóvis
Beviláqua

COLANDO grau na data de amanhã, os bacharelados de 1959, de todas as Faculdades de Direito do Brasil, prestarão uma justa homenagem à memória de Clóvis Beviláqua, o maior jurista brasileiro.

Naquela data, há cem anos, atrás nascia na cidade de Viçosa, no Ceará, aquele que, se não fosse a sua pobreza e a excessiva modéstia que atingia as raízes da humildade, talvez houvesse superado a Rui Barbosa.

Foi seu pai o padre José Beviláqua, deputado provincial, e sua mãe uma pobre mulher do povo. Estudou na sua terra natal, depois no Rio de Janeiro, e mais tarde em Recife onde, aos 21 anos diplomou-se em direito. Foi bibliotecário e livre docente na mesma faculdade em que se formou. Exerceu a promotoria pública no Maranhão. Convidado por Epiácio Pessoa, então ministro da Justiça no governo de Campos Salles, transferiu-se para a capital da República com a honrosa incumbência de escrever o projeto do nosso Código Civil, até então consuetudino na sua quase totalidade, de um arcáico rudimento das leis manuelinas, afonsinas e felipinas, que nos mandaram dos velhos reinos de Portugal e Espanha.

Clóvis não foi apenas o autor do Cód-

go Civil Brasileiro. São inúmeros os seus tratados de direito que há quase meio século vêm iluminando os caminhos da justiça em quase todos os ramos da ciência jurídica. Beviláqua é citado por quase todos os autores de direito.

Como Rui, Clóvis também foi representar o Brasil no Tribunal de Haia. Foi consultor jurídico do Ministério das Relações Exteriores, pertenceu ao Instituto Histórico Brasileiro e foi membro da Academia Brasileira de Letras, tendo sido um dos seus fundadores.

Nos seus comentários ao Código Civil, nota-se o seu espírito de paciente pesquisador e uma vasta cultura jurídica, histórica e filosófica, aplicada no método histórico comparativo que sempre empregou em suas obras. No entanto, era de uma simplicidade extrema. Fugia às apresentações e à popularidade. De estatura baixa, e sempre metido no seu surrado terno de casimira azul-marinho, para ser notado era preciso que alguém o apontasse. A sua modéstia chegou ao ponto de submeter à apreciação de Rui Barbosa a correção do português do Código Civil. Isso lhe causou sérios dissabores diante da inveja e da vaidade daquele que viu baldadas as suas pretensões de ser o autor desta obra.

E quase inacreditável que um homem de vida atribulada como foi a de Clóvis, falando-lhe até mesmo a paz e a tranquilidade moral dentro de seu próprio lar, pudesse buscar nos livros, tanta sabedoria e escrever tanto.

Por sua cultura, pelo que foi no seu espírito de homem simples e, sobretudo, pelo que legou à posteridade nas lições de suas obras, é Clóvis merecedor das honras que amanhã lhe prestarão os bacharéis de todas as Faculdades de Direito do Brasil, neste centenário de seu nascimento.

Eliezer SANTOS

A AEG Sabota Rio Bonito!

Em edição passada, referimo-nos à responsabilidade da A.E.G. (Companhia Sul Americana de Eletricidade) no atraso da construção de Rio Bonito, fato que, além de outros prejuízos, majorou a obra em mais de 100%. Vamos, hoje, alinhar novos episódios que confirmam nossa denúncia, o que fazemos visando provocar providências de quem de direito e, principalmente, a mobilização da opinião pública.

— Dentre as muitas datas marcadas para inauguração da Usina de Rio Bonito, foi anunciada, ainda no Governo Lacerda de Aguiar, a de 28 de janeiro. Isso em decorrência de um compromisso assumido pela A.E.G. com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Nesse compromisso — uma espécie de contrato — a Sul Americana de Eletricidade se sujeitou a uma multa de Cr\$ 40.000,00 por dia que ultrapassasse aquela data, até a conclusão da obra. São passados dez meses e, consequentemente, a A.E.G. já deve cerca de 12 milhões de cruzeiros de multa. Estamos certos, certíssimos, de que a penalidade a que se obrigou a empresa não foi cumprida.

Quem protege a A.E.G., tornamos a perguntar? Quem a exime de responsabilidades diante de suas faltas?

Um outro fato: — Há mais de um ano foi aberta concorrência para a construção de linha de transmissão de Rio Bonito para Colatina. A A.E.G. perdeu a concorrência, mas manobrou junto a seus gadinhos no B.N.D.E. e conseguiu contemporizar o início da obra, de forma a fazer caducar o prazo previsto nas normas contratuais. Em consequência a construção da rede ainda não foi iniciada.

Mais um fato, que seria estranho se já não estivesse suficientemente clara a ligação indecorosa da A.E.G. com alguns elementos de influência decisiva na cúpula do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

— O Município de Sauassu conseguiu um financiamento de Cr\$ 15.000.000,00 para construção de uma Usina Hidroelétrica. No momento da liberação da verba verificaram as autoridades locais que a entrega da obra a A.E.G. era uma das condições impostas, embora não oficialmente. Encaminhado o processo à SUMOC solicitando o cancelamento da importação da Usina, verificou-se que não havia disponibilidade de cambiais contra a Alemanha Ocidental, tendo sido oferecida uma lista de 12 países (Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, França, Dinamarca, etc.), em

cujas moedas a importação poderia ser efetuada com câmbio favorecido. A A.E.G. entretanto, que só se interessa no emprego de material de sua matriz na Alemanha, rejeitou a oferta, obrigando o Município à aquisição da Usina por preço muito mais elevado, por isso que terá que ser comprada com moeda lícitada em leilão.

Poder-se-á perguntar: — Por que o Município sujeita-se a essa exigência da A.E.G.? A resposta é simples: é que, não sendo por intermédio da Cia. Sul Americana, a verba não será liberada...

Se não fora a descrença de que já estamos possuídos — e conosco o povo — em inquiridos, quando se trata de apurar responsabilidades de grupos econômicos, sugeriríamos, aos Ilustres Deputados à Assembleia Legislativa Estadual, a necessidade da contribuição de uma Comissão Parlamentar para apurar a causa que está impedindo a conclusão da Usina de Rio Bonito. Temos a certeza de que não somente a oposição, mas também o Governo tem interesse no esclarecimento do fato. Iremos ver, então, de braços dados, os dois grupos estrangeiros — A.E.G. e Bond and Share — agindo contra os interesses do Espírito Santo e do Brasil.

GRAFICA MARIALVA

RUA DUQUE DE CAXIAS, N.º 269
Vitória — Espírito Santo — Fone 44-18
Trabalhos Gráficos em geral
Serviços Rápidos e Preços Modicos

Primeira Conferência Nacional da ULTAB

Realizou-se, como estava programada, a Primeira Conferência Nacional da ULTAB (União dos Lavradores do Brasil), na Capital de São Paulo, nos dias 18, 19 e 20 de setembro, com a participação de delegações de quase todos os Estados do Brasil, dentre as quais se destacaram a do Estado do Rio, que além de receber um ônibus para servir de transporte aos delegados fluminenses ao local da Conferência, foi portadora de uma mensagem governamental do Sr. Roberto Silveira aos camponeses conferencistas; e a de Minas Gerais, que tinha como um dos componentes o deputado estadual Hernande Maia, portador de uma mensagem da Presidência do Legislativo mineiro à Conferência.

Desde a abertura dos trabalhos até ao encerramento dos mesmos perdurou o tema da Reforma Agrária, abordado por todos os delegados, o que vem provar que o sistema atual de nossa agricultura está profundamente arcaico, não podendo continuar em tal estado, pois do contrário o Brasil, que se encontra com seus filhos na miséria, apesar de sua vontade e meios

de progredir e sair do subdesenvolvimento, será levado à uma situação mais catastrófica ainda. Dentre tais oradores se destacou o Deputado Hernande Maia, que, prometendo levar o clamor e o desejo dos camponeses aos seus pares no Legislativo de Minas, disse que tudo fará para contribuir para uma reforma agrária de base no território brasileiro, que venha libertar

não somente os camponeses da exploração desenfreada dos latifundiários, mas todo o povo brasileiro, que vive em carência de produtos que seriam abundantes, se não existisse o sistema semifeudal de distribuição de terra. Acentuou que os latifundiários que hoje combatem a reforma agrária são os mesmos que exploram os camponeses, e o povo para que com o fruto da exploração possam notadas em cassinos. Finalmente disse o parlamentar mineiro que propunha ao plenário da Conferência que o próximo encontro entre os homens do campo se realizasse, em 1960, em Belo Horizonte, para que, ele, Hernande Maia, proporia na Assembléia Legislativa de Minas, a aprovação de uma subvenção de um milhão e quinhentos mil cruzel-

ros para custear as despesas com a mesma.

A Delegação do Estado do Rio revelou-se pela experiência trazendo consigo suas Ranchas e principais, vez, no correr dos trabalhos, duas campanhas sendo uma delas a do "feijão é mais", colocando um grão de feijão na lapela

de cada conferencista, em sinal de protesto contra a compra do feijão norte-americano pela COFAP, restando, assim, atos mais de dois mil cruzeiros, que foram entregues à Mesa dirigente da Conferência.

Dentre os eleitos para a renovação dos quadros dirigentes da ULTAB, figuram três integrantes da Delegação do Espírito Santo, assim consignados: Enéas Pinheiro, para o Conselho Fiscal; José Ferreira do Espírito Santo, para o cargo de Segundo Vice-Presidente, e José A. das Virgens, para o Conselho Deliberativo.

Kruschiov Bateu Todos Recordes de Cobertura nos USA

WASHINGTON — Onze grandes discursos, duas entrevistas à imprensa, mais de vinte alocuções, sem contar os brindes pronunciados nas recepções privadas e ainda inúmeras declarações muito breves, quando de visitas a fábricas, fazendas, arranha-céus — tal o balanço oratório de Nikita Kruschiov em sua viagem de 13 dias pelos Estados Unidos. Jamais um estadis-

ta em visita ao estrangeiro falou tanto, jamais tão elevado número de jornalistas registrou e interpretou suas palavras, jamais teve tão amplo audiência, jamais as agências de notícias difundiram tantas cópias consagradas a um único acontecimento, e jamais os jornais reservaram tanto espaço para dele falar. Um verdadeiro recorde acaba de ser batido.

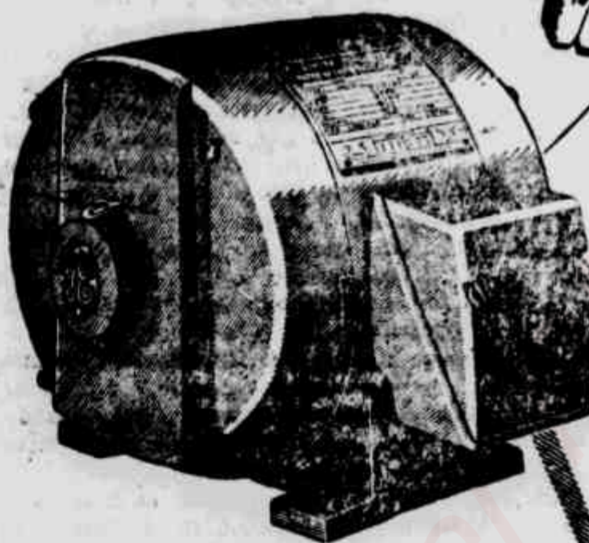
O FATOR DE SERVIÇO

dos motores

TRI 55 CLAD 

assegura maior eficiência às operações industriais!

O Fator de Serviço dos motores Tri-Clad G.E. é o elemento de equilíbrio entre a tensão da rede de energia e a potência do motor. Se a tensão na rede é ideal, o F.S. age como multiplicador de potência, permitindo ao motor aceitar sobrecargas... e se a tensão for baixa, o F.S. funciona como compensador de potência, assegurando rendimento mais alto do que o dos motores comuns.



Os testes comprovam que o Fator de Serviço — um dos pontos altos dos motores Tri-Clad G.E. — aumenta a eficiência das operações industriais, evitando que o desempenho do motor seja prejudicado pelas oscilações de tensão elétrica!

ESTE MOTOR TRI-CLAD 55 PROPORCIONA MAIOR SEGURANÇA E MELHOR RENDIMENTO, GRAÇAS AO SEU FATOR DE SERVIÇO!

EXIJA MOTORES



B.207

Orião Atômico Chega ao Brasil

O menino Ode Yukio (dez anos), que, em agosto de 1945, estava em Mitsugi, longe de sua família residente em Hiroshima quando explodiu ali a bomba atômica lançada pelos norte-americanos, chegou ao Brasil, agora com 24 anos e é agricultor.

— Sentimos pavor em re-

cordar o fato — disse aos jornalistas que o entrevistavam — Perdi, nesse dia, minha mãe e meus irmãos, depois de haver perdido meu pai. Ainda hoje morrem 30 pessoas por ano, a falta de alimentos vermesinos, consequência das radiações nucleares. Em Hiroshima esta a advertência aos povos de todo o mundo.

Temperam Pereira e JOÃO DA SILVA

Maqueto de B. L.

O mundo intelectual de Vitória assistiu, cheio de entusiasmo, a conferência pronunciada pelo deputado federal do P.T.B. pelo Rio Grande do Sul Temperam Pereira, na Faculdade de Direito do Espírito Santo, em dia da semana passada. O gigante do pensamento, dos ganchos, desenvolveu a sua fala em torno de como se desenvolve, na prática, o nacionalismo e empregou, em meio ao entusiasmo dos ouvintes, a figura do brasileiro da classe média que ganha trinta contos por mês, casa bem arrumada, mulher bonita, filhos simpáticos, bem nutridos e na escola. Mas paga aluguel de casa sem as suas dificuldades e preocupações. E contou como JOÃO DA SILVA gasta todo o dinheiro que ganha, pagando o ROYALTEIS.

Só a taquigrafia poderia registrar com precisão as notáveis e irônicas palavras do ilustre conferencista toda vez que dizia Paga o Royalties, porque nos, que o escutamos com a religiosidade e o respeito merecidos, não chegamos a tanto, mas a verdade é que em tudo o que consome durante 24 horas, inclusive a pasta de dentes e o sobonete, JOÃO DA SILVA paga pesado tributo aos trustes e monopólios dos Estados Unidos da América do Norte. Em suma, disse o conferencista que os trinta contos de JOÃO DA SILVA ficava reduzido em vinte, digamos 20, assim, em vinte que ficam no Brasil porque os dez outros eram exportados por intermédio do Royalties para a gaveta do estrangeiro ganancioso e explorador consciente. A propósito, o poeta José A. das Virgens que não deixa passar as oportunidades, escreveu os versos abaixo, cuja interpretação deixamos ao gosto e senso dos leitores.

"Não suportar mais a vida,
sempre mais aborrecida,
cada manhã que desponta.
Vou à igreja rezar,
vou à macumba invocar...

Nada.
Depois ele conta:
O diabo que me tenta,
E o ROYALTEIS.

Ninguém aguenta,
do maldito satanaz;
quer dormindo ou acordado,
andando ou mesmo parado,
tem-se a presença voraz.
Na luz, na água, no pão,
no rádio, na televisão,
na bíblia da minha crença,
no teatro e no cinema,
no palácio, em qualquer tema,
do monstro está a presença.

Hábil, aguçado e fino,
Faz sorrir o Juscelino,
Ministros e senadores...

Junto ao povo inquieto,
lanço aqui o meu protesto.
SOU JOÃO DA SILVA, SENHORES!"

Orlando Guimarães S. A.
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro,
370/76 — tel. 23-05
Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes,
241 — tel. 20-27
Filial V. Velha: Rua Jerônimo
Monteiro, 1307 — tel. 95-14

Concessionário dos Caminhões
P.N.M. - ALFA-ROMEO
Hermes Carloni

Comercial - Industrial
Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Tel. "Vanguard" — Telet. 3016
VITÓRIA — E. SANTO

Se está em vossos hábitos a leitura dos documentos com que periodicamente nos brinda a CEPAL, por certo tereis visto a afirmativa de que o Brasil é talvez a nação da América Latina na qual se manifestam mais expressivamente os fenômenos dinâmicos, de uma economia em pleno desenvolvimento. Não obstante sua população crescer no significativo ritmo de 2,4% ao ano, a renda real eleva-se com intensidade bem maior, avaliada pela mesma CEPAL em 3,5%.

Embora discutível tal estimativa, em face da notória precariedade dos dados estatísticos disponíveis, parece inegável, pelo menos em termos qualitativos, o fato assinalado por aquela entidade.

Apesar disso, a renda nacional brasileira, segundo as melhores fontes, mal atinge 800 bilhões de cruzeiros, ou seja, pouco mais de 13 mil cruzeiros por capita. Esta renda, já de si tão exigua, e que ainda nos mantém na humilhante categoria dos países subdesenvolvidos, distribui-se da forma mais irregular possível, atingindo simultaneamente enorme desequilíbrio econômico entre as diferentes regiões do país e profunda desigualdade entre as suas classes sociais.

Assim, no Brasil a renda per capita varia desde um máximo de 18 mil cruzeiros no Estado de São Paulo até um mínimo de 2.500 no Estado do Piauí.

Por outro lado, M. Henry W. Spiegel, em seu livro "Income, Savings and Investment in Brazil", calcula que 5% da nossa população ativa auferem metade da renda nacional e que a imensa legião dos camponeses (pequenos agricultores, meeiros, rurdeiros, trabalhadores rurais) conquanto represente 70% da população ativa do Brasil, não recebe mais de 30% da renda nacional.

No seio da própria minoria que detém os lucros resultantes da exploração das diversas atividades econômicas, a disparidade de situações é tremenda. Vinte e duas sociedades anônimas apenas (todas estrangeiras), que representavam menos de 1/2 do total há poucos anos, controlavam 22% dos lucros globais produzidos por cerca de 5.000 empresas, que operavam sob aquela modalidade jurídica.

As duas circunstâncias essenciais — desequilíbrio econômico e má distribuição da renda — são os maiores responsáveis pelos baixos padrões de vida das nossas populações rurais e urbanas.

Dispensar-me-á de alinhar outros índices para não fatigar vossa atenção, e de fazer o cortejo com outros países para não ferir muito o nosso amor próprio.

No momento, que parece importante é perquirir as causas desse lastimável atraso e apontar as soluções capazes de removê-las.

A Estrutura Agrária do Brasil

Thomaz Pompeu Accioly Borges

(Rio DF)

(Exclusivo para F. Capixaba)

subsistência, que dá origem a produtos fabricados. Além do mais — e isso é decisivo — mais de 60% da população vivem de atividades rurais. Produzem esses brasileiros por acaso, em bases capitalistas, recebem salários em dinheiro, as trocas são, de fato, monetárias?

Nas grandes propriedades pouco penetrou o salarizado. Se estes é encontrado com frequência nas zonas açucareiras de Pernambuco, Alagoas e E. do Rio, está quase ausente das principais lavouras, do país — o café e o algodão. Da população ativa na agropecuária, os assalariados constituem ainda 1/3, mas nem todos recebem salários a sério, remuneração por excelência do regime capitalista. A maioria da gente que trabalha no campo é ainda formada de lavradores que pagam arrendamento ao dono da terra ou lhe entregam parte da produção. Estas são as raízes feudais já referidas, cuja principal característica reside na falta de dinheiro, de moeda nas mãos dos que lavram a terra, e que nós, brasileiros, não lograremos extirpar enquanto persistir o monopólio da terra, a elevada concentração da propriedade em poucas mãos.

Afeito às estatísticas e acostumados a apoiar meu raciocínio em números, tentarei, em grandes rasgos, compor o quadro da nossa deficiente estrutura agrária.

De 61 milhões de habitantes, disseminados pelo território nacional, seguramente 39 milhões vivem no campo. Destes, cerca de 12,5 milhões formam a população ativa na lavoura e pecuária, representando perto de 67% de toda a população ativa do Brasil.

Para 12,5 milhões de pessoas que se ocupam da agricultura e da pecuária, existem pouco mais de 2 milhões de propriedade. (A França com uma superfície muito menor à do Brasil e uma população pouco menor, possui mais de 3 milhões de propriedade).

Admitindo que cada proprietário tenha apenas uma única propriedade (não raro tem mais de uma), segue-se que são proprietários somente 16% dos que trabalham a terra ou 5% dos moradores do campo. Mais de 10 milhões são forçados a trabalhar em terra alheia nas condições de vida mais precária e sem garantias de qualquer natureza.

Suas práticas agrícolas e seus instrumentos de trabalho são dos mais primitivos. O arado, de uso pentamilar entre outros povos, só lentamente penetra no campo brasileiro. E o número de tratores, embora notavelmente aumentados nos últimos anos pela importação maciça dessas máquinas, ainda mantém muito reduzida a nossa densidade de mecanização, mesmo em confronto com países de estrutura econômica semelhante.

Por outro lado, a área total das propriedades agrícolas pouco excede hoje 20 milhões de hectares e representa apenas 23% da superfície do território nacional, que como se vê, continua, em grande parte, despovoado.

A área cultivada do país — mais ou menos 22 milhões de hectares — (6% da qual em 3 Estados: São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul) não ultrapassa 9,5% da área total das propriedades rurais, isto é, 1,5% do território brasileiro. Isto significa que a maior parte delas permanece inexplorada, constituindo autênticos latifúndios.

Há outro aspecto a ressaltar.

A área cultivada com milho, café e algodão representa 55% de toda a área cultivada no Brasil, o incluímos o feijão, arroz, mandioca e cana de açúcar, a percentagem sobe a 87%. Prova-se, assim, que a nossa economia agrária repousa na exploração extensiva de uns poucos produtos, dos quais os mais importantes — o café e o algodão — se destinam à exportação.

Postas assim de relevo a enorme proporção dos sem terras, a infima taxa de aproveitamento do solo arável e a fraca diversificação da produção agrícola, vejamos como distribui a propriedade fundiária entre os que apóiam.

a) Cerca de 149 mil proprietários, isto é, 8% do número total destes ou apenas 1,4% de todos os que labutam na terra, são donos de 3/4 da área total das propriedades agrícolas. Eles constituem a minoria afortunada que monopoliza a terra no Brasil.

b) Há perto de 1.000 propriedades com mais de 10.000 hectares — o que é mais chocante — 60 propriedades com mais de 100.000 hectares cada uma. Em outras palavras, 60 proprietários dispõem de 6 milhões de hectares, ou seja 3% da área total das propriedades rurais.

c) Em contraposição, certos Estados há em que grande parte dos proprietários possuem parcelas ínfimas de terra, tornando sua exploração absolutamente antieconômica. Assim, por exemplo, têm menos de 5 hectares: 82% de todas as propriedades do Maranhão; 54% das de Sergipe; 44% das de Alagoas; 41% das de Pernambuco. No conjunto do Brasil, embora a área média seja da ordem de 100 Ha. (da maior, do mundo) e quase metade da terra esteja constituída de propriedades com mais de 1.000 hectares, 22% de todos os estabelecimentos agropecuários têm menos de 5 hectares, abrangendo apenas 4% da área cultivada total. Segundo revelam os resultados do Censo de 1950, o fenômeno da pulverização da propriedade agravou-se no decênio intercensitário.

Esta é, senhores, a dura realidade que impede o nosso progresso. Os agrônomos e veterinários procuram a solução do problema na técnica, mas como aplicá-la? O dono da terra não se preocupa em adquirir a maquinaria, pois que possui mão de obra barata e abundante e pode assim fazer a colheita sem qualquer investimento. O capital disponível, ele o reserva para outros fins: o comércio, a especulação de imóveis, quando não a própria grilagem. O capital é levado para a usura, para os barracões dentro do latifúndio, porém jamais para a técnica agrícola.

A ausência desta fatalmente havia de produzir o pauperismo rural. O fraco rendimento dos campos, o padrão insatisfatório dos produtos, o alto custo de produção, em consequência da diminuta produtividade, teriam que gerar a baixa remuneração do trabalho rural, a qual, por sua vez, acentuaria o desnível entre a cidade e o campo, entre o interior e o litoral, entre a lavoura e a indústria.

Preço Desta Edição

Cr\$ 3,00

Ligando os dois extremos da corrente econômica, atua uma cadeia de intermediários, que, para garantir boa rentabilidade a seu capital, comprimem ainda mais a margem de lucro do produtor.

Tudo isto determina a insuficiência da produção. Esta é, assim, o compreensível corolário do anacronismo de nossa estrutura agrária cuja moldura obrigatória é o latifundismo abstenetista. Três fatores o caracterizam: alta concentração da propriedade fundiária, relação de trabalho desumanas e sistemas agrícolas rotineiros e predatórios. Dessa tríade derivam, num encadeamento inexorável, todos os males que afligem a nossa lavoura: baixos rendimentos do trabalho, rápida exaustão do solo e exodo rural crescente. A própria crise dos transportes ferroviários e marítimos é imputável aos fracos índices de produção, que, tornando exiguo o tráfego, lhes tira a possibilidade de obter recursos para o indispensável equipamento.

Não adianta falar-se em mecanização da lavoura, maior emprego de fertilizantes e melhor assistência técnica e financeira, sem antes promover-se a transformação dessa infraestrutura inadequada, que exerce um efeito paralizante sobre a economia nacional. Quem convencerá o nosso infeliz meeiro de adubar o solo, proceder à rotação das culturas, usar o arado, se a terra não é sua, se é forçado a entregar metade do fruto de seu trabalho ao dono da gleba? E como vai ele conseguir crédito agrícola, se não possui bens imóveis a oferecer como garantia?

A compreensão desse fato é fundamental em qualquer tentativa de planejamento, para que não se cometa o erro, frequente entre nós, de procurar atuar sobre os efeitos com absoluta abstração das causas que os determinaram. Um país de reduzida renda nacional não se pode dar ao luxo de esbanjar seus recursos de investimentos, sem prévia e cuidadosa hierarquização de seus problemas.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fabrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confecções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 28-28

SECCAO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 188

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 381

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ELETRICA DALMACIO

— de —

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Entregas e Montagem de Motores, de Arranques e Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 18 de Maio, 39 — Fone 21-05

VITÓRIA — E. E. SANTO

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 282 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas o, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

NOVOS RUMOS

SEMANÁRIO POLÍTICO

- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

ADVOGADO

Dr. Jer. y D. Silva

Rua do Rosario, N. 78 Ed. Nossa Senhora De Fatima, I. a - S-13
Vitória — Espírito Santo

RAMOS BATISTA LUSTRIC S/A

Aplicação de Cêra e Sinteco

Dê mais brilho ao seu assoalho utilizando-se de "LUSTRIC"

Fábrica de Moveis

— DE —

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

(Continuação)

O CAPITAL: TRABALHO E CREDITO

Aos incautos da resolução assistencial e da interiorização da Reforma Agrária as palavras do Dr. João Gonçalves e General Ururai. O trabalho como capital. A descapitalização da Lavoura. "Crédito Agrícola" e "Crédito Agrícola, Indústria e Agricultura: complemento, entre si. Sistema ACAR: crédito caro que não se justifica.

Antes, desejamos fazer um parêntese relacionado com o nosso último comentário A TERRA, para acrescentar, dedicando aos que cismam em resolver o problema com um sistema assistencial, e como fecho no assunto, as palavras do Presidente da Comissão Nacional de Política Agrária, economista Dr. João Gonçalves de Souza, em 1953:

"A medida que se consolidou a boa parte da opinião pública em torno da necessidade de reforma agrária, em contraposição se mobilizam os que não a desejam ou a hostilizam. E estes, para apoiar melhor a sua alegação, transferem ou deslocam o problema para outras bases, com o que procuram distrair os olhos".

O grifo é nosso e os comentários, se dispensam.

Reforçando a contrariedade à interiorização da Reforma Agrária, daremos a palavra ao General Ururai Magalhães, sobre o problema da carne:

"Realmente não há falta de carne no Brasil, antes pelo contrário. Possuímos mais de 70 milhões de bovinos e mais de 40 milhões de porcos, afora aves e ovos. O que falta é planejamento, é distribuição. Os grandes rebanhos distam enormemente dos centros consumidores e as terras próximas não suportam a formação de grandes rebanhos porque são áreas naturalmente..."

Que se dirá então da agricultura propriamente dita? Pelo menos o gado, mal ou bem, caminha por seus pés ao mercado consumidor.

Fechando o parêntese entre as considerações do assunto de hoje.

Nossa agricultura em fase pré-capitalista, quando não feudal, tem que obedecer ao critério de considerar Capital: tudo aquilo que age sobre a terra fazendo produção, afora é lógico, o trabalho da Natureza.

Por estes motivos, vimos ter considerações sobre o trabalho e o crédito, antes lembrando que não contrariamos a própria teoria capitalista, pois esta, no fim, reduz a terra em capital e até o homem! E estas divisões e subdivisões têm obedecido pessoalmente, aos estudos.

Temos o capital-trabalho como fator primitivo na produção agrícola. Ele vem gerar bens, com a disciplina da

Natureza que o homem consegue, pondo-se em condições vantajosas de sucesso: terras férteis, pluviosidade necessária, proximidades de mercado, etc. Produz bens de consumo e bens de produção, isto é, não consumidos. Estes últimos é que se amealham para o início do desenvolvimento da empresa.

Este capital inicial (bens de produção) servirá, como vimos, para criar condições de contratar parceiros ou assalariados para a empresa agrícola, e o "pioneiro" se organiza e absorve as colonizações futuras e passa a ser "líder" da região, econômico e político.

A contínua reprodução deste capital vai trazer o aumento do domínio deste empresário e, via de regra, empregando no comércio, entrepõe-se à produção e ao consumo, tanto dos produtos de outrem como os próprios, conseguidos pelos parceiros, e assalariados em seu trabalho. Não os comentaremos em economia, porque nos estenderíamos muito. No entanto é a origem de todo aquele poderio do "pioneiro".

Estas fortunas, mais comumente e as pequenas fortunas, mais raras, no geral, desviam-se da empresa agrícola. Tomam o caminho do comércio no povoado, na vila, na cidade e nas grandes cidades. E assim se inicia o processo da descapitalização da lavoura. Ela é só fonte de produção de bens, mas de poucos investimentos destes mesmos bens. Os Bancos, têm seu pasto predileto, nesta descapitalização da lavoura, principalmente nos períodos de estabilização monetária. Ultimamente, de maneira estatal, tem se tentado disciplinar esta descapitalização, pelos ágios de produtos que vão para o exterior. Dá-se-lhes uma aplicação em ramo, que beneficiarão a lavoura, ou tem se tentado dar. E isto com os protestos da própria lavoura.

É de se notar que as lavouras mais descapitalizadas são da preferência destes "pioneiros": cacau, café, gado de corte, etc. E a quase totalidade deste capital se encaminha para o comércio e imóveis de luxo, ou sustenta a vida ociosa cidadina do "pioneiro". A esta agricultura se encaminha cerca de 70% do crédito agrícola!

Aspectos de Uma Política Agrária

José Silva

A produção de alimentos, afora o arroz e o trigo, provém das pequenas lavouras dos meeiros, dos agregados dos arrendatários, dos pequenos proprietários, que dependem para o seu sustento, do comércio e finanças destes "pioneiros", o que lhes põe nas mãos, praticamente, toda a produção. E estas lavouras, que são mais sujeitas às irregularidades do tempo, não possuem a proteção que se fornece às lavouras perenes que resistem mais ao tempo. E um ilustrado conferencista há alguns dias no Salão Nobre da Escola Normal, entre fanfarras de adeptos, numa verborreia, declarou que solucionaríamos tudo com o aumento de produção...

O crédito agrícola no conceito exato, não existe. O que

há é uma carteira de caráter comercial com leves toques de crédito agrícola. Assim mesmo no Banco do Brasil enriquece de cunho particular, uma sociedade, e ao sabor das bilas de Gerentes. Nos últimos anos tem aparecido o chamado crédito supervisionado, que se iniciou com a ACAR (Associação e Assistência Rural) em Minas, que conjugava, educacionalmente, o crédito e a assistência técnica e do lar. Falaremos deste último mais na frente.

O Banco do Brasil realiza o crédito orientado, isto é, custeando determinadas atividades. E, em si, o financiamento, falho porque consegue a produção apenas; põe o agricultor face a uma dívida e da necessidade de venda para no-

vamente custear a nova lavoura com o resultado obtido. Este resultado, que se não fora a falta de armazenamento e de meios de se aguentar um pouco, deveria atingir o objetivo. Mas, isto não se dá porque a concorrência dos seus próprios colegas, pois colhem todo, ao mesmo tempo e têm a mesma necessidade de vender, e as condições favorabilíssimas do comerciante, por isto, acaba obrigando-lhe a entregar o produto barato e, ou requerer novo financiamento, quando possível, ou abandonar toda e qualquer ideia de uma nova tentativa.

Os fracassos têm sido tantos que, aliados às irregularidades do tempo, pondo a lavoura debaixo do fator sorte, tem o agricultor preferido o crédito caríssimo do particular, do qual pode arrancar um prazo de prolongamento mais desburocratizado, ao crédito mais barato dos Bancos. Por isso os empréstimos em dinheiro para o Banco do Brasil, em todo o País, segundo um inquérito feito pelo IBGE

para a Comissão Nacional de Política Agrária, deu a quota de 36,34%, enquanto que ao comerciante coube 33,00%. E isto sem contar o empréstimo feito em espécie, as contas de venda, que o último executa. É interessante notar a participação das cooperativas, a todo o resto do País. Ou, em números: 25,2% para o Nordeste e 9,7% para o resto do Brasil. E ainda chamaram o cooperativismo nordestino de anêmico...

Podemos nos aperceber do drama da lavoura quando observarmos, que os bens de capital no Brasil, para a lavoura, estão distribuídos em 70% fixos e 30% circulantes. Com estes últimos, é que auxiliam o braço do agricultor (o fixo é quase na totalidade constituído da terra), podemos aquilatar a fome da agricultura em auxílio de finanças e o crime de desperdiçarem os ágios que ela fornece, a indústria que não lhe auxilia, a título de progresso da nação.

tudo o Brasil encontrar-se-ão no dia 6, segunda-feira, no Senado, para prestarem integral apoio ao Substitutivo do Senador Atílio Vivacqua ao projeto da Lei de Greve, oriunda da Câmara Federal e contra o substitutivo Jefferson de Aguiar.

MIRO E OS ARRUMADORES

Em movimentada Assembléia, o Sindicato dos Arrumadores do Estado do Espírito Santo reuniu-se para discutir a prestação de contas do ex-presidente, sr. Emílio Pinto de Athaide, que deixou o Sindicato com um déficit de Cr\$ 426.000,00 importância que deverá ser restituída à organização pela Justiça, conforme resolução da Assembléia.

ANIVERSARIO

Wladimiro Rodrigues

Completo mais um aniversário, no dia 2 deste, o nosso leitor Wladimiro Rodrigues, residente em Jardim América. Ao aniversariante nossos sinceros votos de felicidades.

COLUNA



AMANHÃ POSSE DA DIRETORIA DOS COMERCIARIOS

Amanhã, na Delegacia Regional do Trabalho, tomará posse a nova diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado do Espírito Santo. Os novos diretores são: Juarez Leite Ribeiro, Helcio Silva e Humberto Reis. Por esse motivo os eleitos convidam todos os trabalhadores para assistirem sua posse.

LEVANDO AS REIVINDICAÇÕES PARA O "SAMDU"

Seguiram no dia 30 do corrente para o Rio de Janeiro, os líderes sindicais do Espírito Santo, Srs Mancel Santana, Dazidio Ribeiro de Araújo, Telmo Sodré e Ademir Ribeiro Vasconcelos, que levaram as indicações para o preenchimento das vagas de médicos e funcionários do SAMDU, nesta Capital, conforme entendimento mantido com Dr. João Goulart, quando da última viagem dos líderes sindicais do Espírito Santo, ao Rio.

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA V.R.D.C

Intensificam-se os preparativos, para a renovação da Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Vitória. Como dissemos em nossa última edição, apresentam-se à consideração dos eleitores daquele órgão de classe três chapas, encabeçadas respectivamente pelos senhores Alcyr Correia,

líder ferroviário, Etevary Feraz, presidente do Sindicato, e o sr. Coradine, que representa os interesses da chefia da estrada, conforme é voz corrente. Tudo indica que as eleições se realizarão no dia 25 de outubro.

UNIAO DOS PORTUARIOS DO BRASIL

Essa organização publicou um edital reivindicando maior aproximação com o Instituto dos Marítimos. Alegam os portuários que sendo contribuintes com quase 50% da arrecadação daquele Instituto, sua representação naquela autarquia representa apenas 10%. Esperam que autoridades vejam com mais carinho suas reivindicações que por direito merecem.

MOVIMENTAM-SE OS SINDICATOS CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Uma Comissão composta de representantes dos Sindicatos da Construção Civil, Energia, Carris Urbanos, Comerciais, Jornalistas, Ferroviários da Vale, Carnes e Derivados, Tecelagem de Vitória, Arrumado e Federação dos Trabalhadores nas Indústrias e outros, estiveram em audiência com o sr. Governador do Estado, onde foi debatido o problema do encarecimento do custo de vida, ficando combinado que S. Excia. convidaria o Sr. Prefeito da Capital para com ele discutir o problema da carne Verde. Após aconselhou os dirigentes sindicais para fazerem uma

Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

mesa-redonda com os senhores Secretário da Agricultura, da Fazenda, COAP, SAPS e Prefeito de Vitória, para depois fazerem o comício de protesto, que se pretende levar a efeito, contra a carestia de vida. Pelo que se constata, essa reunião se fará realizar no dia 7, quarta-feira, no Sindicato dos Arrumadores, às 19,30 horas.

Da conversa mantida com o sr. Governador ficou resolvido a doação pelo Estado de um terreno para a construção do Palácio Sindical. OS DIRIGENTES SINDICAIS NACIONAIS NO SENADO: DIA 6 Os dirigentes sindicais de

CASA VERDE

A casa que vende pelos menores preços Especialista em calçados, artigos de moda e acessórios - Armazém de roupas Avenida Cláudio Wilson Fone: 2.2.2.2

Gráfica Marialva Ltda.

Serviços Gráficos em Geral Rua Duque de Caxias, 69 - Telefone: 44-8 Vitória E. S. C.

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getulio Vargas - s/n FONE 22-89

SÃO TORQUATO - MUN. DO ESP. SANTO - E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral -
- Consertos e Reformas de BATERIAS -
- Exclusividade em Baterias e Parafusos -
- Peças e Acessórios p/ Automóveis -

AS

Casas Catharino — Vendem por Barato

Leucas — Cristais — Vidros — Porcelanas Finas — Olheiras Lux — Artigos P. e Presentes em Geral.

Você Fará Mais Economia Visitando às Tradicionais

CASAS CATHARINO

Fazer Uma Visita é Fazer Economia na Certa

CASAS CATHARINO

RUA LORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

TOPICOS

1 — Os povos acordam. Começam a descobrir o que é o tal "royaltie" o que é Fundo Monetário, o que é Doutrina de Monroe ("A América para os americanos... do Norte") e a ira dos oprimidos latinos começa a ensombrecer o horizonte americano, anunciando um dilúvio do qual não escapará nenhum Noé de Wall Street, pois, as arcas modernas, contendo apenas vil metal, afundarão muito por cima do completamente.

Em sua última edição para a América Latina, a revista "Life", de propriedade do marido-manso da ex-querrelha da Claire Luce, formula, em editorial, a pergunta: "Vão dividir-se as Américas?"

Com a cabeça cheia dos subprodutos das divisões conjugais da Dona Claire, o editorialista diz, desenvolvendo o horroroso (para eles) prognóstico: "Se quejaba nação o ministro de Relações Exteriores do Haiti, de sentir-se como ele navegante que preside uma tempestade sem poder adivinhar o que acontece, tra, o horizonte. Esquiza, a mesma sensação que muitos homens de negócios de los EE. UU. tienen ahora con respecto a la América Latina."

Os "gringos" estão vendo tudo, portanto. E porque têm olhos de lince, não perdem oportunidade de semear a confusão, espalhando no caminho do nacionalismo cascas das bananas da "United Fruit". Uma das melhores manobras de obter o movimento de redenção dos nossos povos foi confessada por "Life", no mesmo editorial, com suma ingenuidade: "Em número cada vez mayor las empresas norte-americanas han salido al encuentro de la paganda nacionalista adversa ofreciendo asociar-se com empresas locais. La Bethlehem Steel Company de Pensilvania por exemplo, aceptó el papel de socio minoritario al subscribir el 49% del capital de 52 millones de dólares con que se inició la explotación del manganoso de la región de Amapá en Brasil. La Willis Overland do Brasil, cuya producción tal vez supere a la de la planta matriz norte-americana, financió gran parte de su inversión vendiendo acciones en el país; y ahora tiene alrededor de 40.000 accionistas brasileños. La Brazilian Traction está ofreciendo acciones por el valor de 12 millones de dólares en el mercado brasileño y ADQUIERE ASI MAS CAPITAL Y NUEVOS ALIADOS."

Estão vendo só! Pondo algumas ações em nosso mercado, para enganar os bostas, os "gringos" capitalizam e conquistam aliados. É uma luta de vida e morte. Somente a Willis conseguiu conquistar 40.000 entreguistas!

Não é à-tôa que o Governo de nosso Estado, enquanto o povo passa fome, sem carne e sem nada, compra jipes dos "gringos" sem concorrência. Pelo menos um dos 40.000 entreguistas é da família!

Que vale é que o dilúvio vem aí!

2 — Se o número de entreguistas é realmente grande, grande também é o número dos nacionalistas. Não há, portanto, motivo para desânimo. Segundo

"Última Hora", em sua edição de quarta-feira, a Companhia Siderúrgica Nacional tem pelo menos 13% de suas ações distribuído no país, entre cerca de... 40.000 acionistas!

Tomando-se os índices de acionistas de ambas as correntes que se polarizam nas duas grandes empresas, é fácil de se ver que o jogo, por enquanto, está no "pau". Por enquanto, pois será diferente "após o deluge".

3 — Durante muito tempo afirmaram os entendidos que, por trás da prisão do tenente Bandeira, haviam interesses escusos de uma alta personagem de nosso círculo político e econômico. Com os novos dados trazidos ao processo pelo deputado Tenório Cavalcanti, hoje já se sabe quem é a alta personagem: Alencastro Guimarães cuja filha, Teresa, teria desenvolvido um romance comprometedor com o bancário assassinado, Afrânio Arzêno de Lemos. De maneira um tanto débil ainda ensaja-se, no Rio, um movimento de desagravo e solidariedade entre os amigos sociais da família Alencastro. O mandante do crime é o mesmo que, diante das câmaras de televisão, desafiava improperios udenistas contra o Marechal Lott, dizendo se escudado na lei e na justiça. Bôemio e grafino, amigo pessoal de David Nasser, Alencastro pertence à fina flor na "velhice transviada".

4 — Permitam uma confissão íntima, já que estamos falando da Lei. Quando eu era garoto, supunha que todos os adultos fossem gente séria e responsável e que esta história de lei tivesse o seu sentido. Todos os garotos pensam assim e, se julgo certo, estamos, neste momento, assassinando ilusões; condenando irremediavelmente os sonhos dos que entram na vida pois lei mesmo só as naturais, que fazem os planetas girar e crescer as plantinhas, porque, estas, não escolhem cara.

Quando às "nossas" leis, dois exemplos são suficientes: o item III do art. 3º da Lei 1521 prescreve, para quem a infringir, pena de 2 a 10 anos de cadeia. Nêle está enquadrado o atual Ministro da Fazenda e do Trus: do Vidro Plano, o qual, entre outras coisas, está, fagueiramente, pronunciando discursinhos perante o Fundo Monetário Internacional, falando — é excusado dizer, — em nome do povo brasileiro.

Por outro lado, a Lei 1.079, que define as responsabilidades dos cidadãos para com a Pátria em seu artigo 5º, define ser crime contra a existência política da nação "tentar, diretamente e por fatos, submeter a união, ou algum, dos Estados ou Territórios a domínio estrangeiro, ou dela separar qualquer Estado ou porção do território nacional. Juscelino, em troca de petróleo boliviano, para meia dúzia de testas-de-ferro dos "gringos", entregou a uma nação estrangeira boa porção do território nacional. É excusado dizer, mais uma vez, que não houve nenhum fuzilamento.

Por tudo isto, o garoto que resiste em nós muita, vezes se recusa a acreditar na respeitabilidade do mundo em que sonhou participar. Vá embora, garoto!

5 — Alguns grilhões parecem encantar os que os usam. E este é o caso do deputado Yukishigue Tamura que acaba de voltar do, Estados Unidos, onde foi plei-

tear concessão americana para que possa vender café ao Japão. Da tribuna, o representante dos japoneses de São Paulo congratulou-se com o senhor Renato Costa Lima por ter "obtido nos Estados Unidos liberação de vários mercados, inclusive da cortina de ferro, para venda do café brasileiro". Não há dúvida que os "niseis" têm um senso de objetividade muito grande...

6 — Os operários do Frigorífico Anglo (inglês) que é um dos dominadores de nossa carne exigiram judicialmente que os "gringos" lhes fornecessem o instrumental e o vestuário de trabalho. Ganhamam. O Frigorífico apelou para o Supremo Tribunal, o qual negou provimento ao recurso dos "gringos". Pelo incidente se pode ver até onde vai a desfaçatez, a ousadia e a ignorância dos que se locupletam com o mercado da carne.

Na idade média, os trabalhadores possuíam os seus instrumentos de trabalho e, de certo modo, podiam usufruir os lucros de sua produção. O capitalismo veio mudar o sistema, introduzindo novas relações. Os bens de produção, os instrumentos de trabalho passaram a pertencer aos que tinham dinheiro, isolando definitivamente o trabalhador de suas ferramentas. Sem as ferramentas de seu trabalho, que pertencem a uma classe ociosa, o trabalhador é obrigado a aceitar a escravidão para não morrer de fome. Portanto, não são mais artezãos conscientes e livres; são simples proletários, isto é, de seu só têm a prole. Em torno deste assunto há muita confusão na propaganda anti-comunista: pretende-se que os comunistas querem acabar com toda a propriedade privada. Mas não é verdade. Os comunistas querem acabar com a propriedade burguesa dos bens de produção, aquela que escraviza o trabalhador. Mas não pretendem voltar ao passado, distribuindo a aos artezãos: socializá-la, o que é a maneira coerente e historicamente necessária ao nosso atual estágio de desenvolvimento econômico.

Os "gringos" do Frigorífico Anglo, pelo que se pode depreender do incidente, supõem que estamos ainda na fase medieval da acumulação capitalista, pretendendo capitalizar, inclusive às custas das ferramentas de trabalho de seus operários e o fim!

7 — Divisão, porém, mais interessante que esta entre os trabalhadores e suas ferramentas é a que faz o Padre Fuchs entre as cidades de Cachoeiro do Itapemirim e Vitória. Em nossa cidade o Padre sabia que contaria, em suas dissertações sobre a Rússia, com um plenário cheio de pessoas que, tendo ido também à Rússia, poderiam desmoralizá-lo com meias palavras. Respeitou, portanto, os ouvidos, não torcendo demais a verdade do que viu. Mas, já em Cachoeiro, a coisa mudou completamente. Pelo alto-falante da matriz espalhou pela cidade que tinha visto trabalhadores escravos e outras mazelas. A Rússia seria um grande campo de concentração, totalmente cercado de arame farpado, concluiu o Padre com um grande e sonoro suspiro. Um dos passantes, ao ouvir o suspiro, cutucou o companheiro: "Este foi dedicado ao Zanello". E explicou: "A União Soviética tem quase quatro vezes o tamanho do Brasil. Já pensou o Zanello como ia ficar feliz, diante de tanto arame farpado!"

Suburbio em Revista

R. Carlos

JOSE ESTEVAM SERA VICE-PRESIDENTE

NO E. C. ALAGOANO

Apresentação:

Meus amigos, R. Carlos com o seu suburbio, aqui estará semanalmente a partir de hoje, em seu jornal que é Folha Capixaba. Agradecemos a oportunidade que o diretor Hermogenes Lima Fonseca deu a R. Carlos, assim como também ao Dary Santos (sempre o velho e bom Mickey), que foi quem nos indicou, para escrever "suburbio" aos leitores de "Folha". — Gratos, e queiram todos tolerar-me uma vez por semana que seremos sempre imparciais.

XXXXXX

A NOVELA DA SEMANA

Trata-se sem mais nem menos, do convite que o sr. José Pinha da Rocha atual presidente do E. C. Alagoano, fez ao sr. José Estevam, para aquele desportista vir a assumir, a vice presidente do E. C. Alagoano, convite este que causou certo mal estar, entre os desportistas do Alto de Caratoira, pois como é sabido, o sr. José Estevam que a três anos deixou o cargo de presidente daquele clube, ultimamente era o camarada que vinha marretando a atual diretoria.

A verdade é que o presidente José Pinha da Rocha, está de amizade com José Estevam, lhe formulou o convite, José Estevam por seu turno colocou um freio em suas críticas, e está propenso a aceitar o mesmo.

Vamos ver portanto como ficará esta história de "José".

NOTÍCIAS — NOTÍCIAS — NOTÍCIAS

Domingo passado esteve se apresentando em Ibitiara, a equipe do Jabaquara da Gurigica, onde naquela localidade enfrentando a equipe que a cidade lhe empresta o nome, conseguiu brilhante vitória, pelo marcador de 3 tentos a zero. Eis como alinhou o quadro do sr. Edson Dalmas de Almeida: Juvenal, Joel e Willis; Josias Santos, Paulo e Waldecir (Décio); Donato, Zé Maria, Adauto, Turquinha e Jaires.

XXXXXX

Pelo campeonato da Segunda Divisão, decima quarta rodada, teremos hoje os seguintes encontros: Estrela x Botafogo — partida principal. Guarani x Olimpico, partida preliminar.

XXXXXX

Depois de ter atuado dois domingos consecutivos fora de seu campo, o Itanguense Esport Club de Itanguá, estará recebendo hoje a visita em seu gramado do Valeriodoce F. C. da Sotema.

XXXXXX

Eutalio Rangel, mais conhecido nos meios esportivos como Bigodinho, em palestra com R. Carlos declarou o seguinte: "Apesar do Estrela F.C. da Vila Rubim, estar precisando de minha pessoa na presidência, somente me candidarei em 1960."

XXXXXX

O SC. Brasil, realizará hoje em seu gramado em Cariacica, um movimentado torneio de futebol, do qual estarão tomando parte diversas equipes de carax em nosso suburbio.

CALDEIRA PARA QUEIMAR PO DE SERRA

WLADEMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PO DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rápidos e garantidos

Residência: Rua América, n.º 3

JARDIM AMERICA — CARIACICA — E. E. SANTO

Açougue CENTRAL

Quê você será melhor servido
de qualidade no AÇOUQUE CENTRAL — o seu Açougue

Sua Central, 21 — SÃO TORQUATO
Município de Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE

Colatina Homenageiou Ramon de Oliveira Netto

Festivamente foi recebido pelo povo e políticos colatinenses, o deputado federal Ramon de Oliveira Netto domingo ultimo, dia 27, pela manhã quando procedia desta Capital. Achava-se em sua companhia uma comitiva composta pelas seguintes personalidades: Floriano Lopes Rubim, presidente do PTB no Estado; Argilano Dario, titular do IAPC, Berredo Menezes, prócer trabalhista.

Após a chegada, o jovem parlamentar Ramon de Oliveira e respectiva comitiva, acompanhados por populares e uma banda musical, dirigiram-se à Prefeitura, onde foram saudados pelo Dr. Aristeu de Carvalho, em nome de

Colatina. A seguir usou da palavra o representante colatinense no Palácio Tiradentes, alvo das carinhosas manifestações, que, numa prestação de contas de seus trabalhos em prol do Município, citou as seguintes verbas conseguidas para o local: 15 milhões para a construção do cais de Colatina; 17 milhões para a construção do campo de aviação; 200 mil para o Grupo Escolar S. Vicente; 200 mil para a fundação da Esc. Profissional PIO X; e 500 mil cruzéis para o Ginásio dos Irmãos Maristas custear bolsas de Estudos para escolares pobres. A citação dos dados, acentuou o deputado Ramon, era simplesmente para demonstrar aos colatinenses eleitores, que a sua ausência de Colatina desde que tomou posse na Câmara Federal se devia às conquistas apresentadas.

BANQUETE

Ao Sr. Ramon e acompanhantes foi oferecido um banquete, ao qual compareceram o prefeito Moacyr Brotas, representantes de todos os partidos políticos e um do vice-Governador Raul Glubert. Nele usaram da palavra os Drs. Guido Cortez e Magalhães, este em nome da Associação

Pro Melhoria, de Colatina; os Srs. Alvaro Costa, presidente do PSD colatinense, e Moacyr Brotas. Todos foram unânimes no reconhecimento das qualidades do deputado Ramon de Oliveira. Este agradeceu as manifestações de apreço, narrando, no final do discurso, a história do João da Silva às voltas com os "royalties".

OUTRAS MANIFESTAÇÕES DE APREÇO

No bairro de São Silvano foram prestadas outras manifestações de apreço ao parlamentar colatinense que visitava a Cidade. Na ocasião falou o Dr. Levy, representante eminente do populoso e progressista bairro. No Morro do Perpétuo Socorro, às 19 horas do mesmo dia 27, a população inteira da localidade homenageiou o jovem político, vendo nele a figura do médico que sempre a atendia nos momentos amargos. A frente da manifestação se encontrava o Sr. Finelon, presidente da Comissão Pró Melhoramentos da localidade. No Centro Esportivo Humberto de Campos outra manifestação foi realizada, falando na ocasião, novamente, o Dr. Aristeu de Carvalho, e após o Dr. Vereloei.



OFICINA MECÂNICA "DIDE"

"DIDE" Engenharia e Comércio Ltda.



Lanternagem Soldas
Elétrica e a Oxigênio
Serviços Mecânicos Gerais

RECONDICIONAMENTO
DE MOTORES — SERVIÇOS
GERAIS DE TÔRNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

ROBERTO SILVEIRA FAZ CALAR DIRCEU CARDOSO

Em suas investidas contra os interesses do Espírito Santo a favor do grupo Severino Pereira, o deputado Dirceu Cardoso procurou demonstrar à opinião pública que o aproveitamento do vale de Itabapoana, cuja concessão de exploração foi dada ao Governo do Estado do Rio, viria a colocar múltiplos problemas, danosos à economia estadual. Entre outras coisas, disse que a construção das barragens

provocaria a inundação da cidade capixaba de Guasqui, com que procurava semear o pânico entre os moradores daquele município. As denúncias foram feitas, com muita gravidade, da tribuna da Câmara Federal e, na ocasião, desconhecendo ainda o problema, não apareceu ninguém para contestar o deputado capixaba que está em progressiva fase psico-patológica.

Foi necessário que viesse ao Espírito Santo o Governador do Estado do Rio, na grande festa de confraternização nacionalista ocorrida em Cachoeiro, durante a inauguração da Fábrica de Cimento, para que se ficasse sabendo que o senhor Dirceu Cardoso estava, conscientemente, sabotando o empreendimento.

Referindo-se ao assunto, disse Roberto Silveira:

"Os que agora gritam contra a portaria federal, que nos outorgou o direito de explorar o rio que separa simultaneamente os nossos territórios, nunca tiveram uma palavra sequer para condenar o grupo econômico que impedia o aproveitamento dos 400 mil cavalos força que constituem o potencial hidráulico do Itabapoana. O povo capixaba deve saber que pretendemos, não apenas beneficiar o Estado do Rio, mas também Minas e Espírito Santo, dividindo, em igualdade de condições, o custo e os benefícios, do empreendimento".

Na mesma ocasião, mostrando mapas e gráficos, o secretário de Energia Elétrica do Estado do Rio disse: "O Espírito Santo conta atualmente com um potencial de apenas 33 mil cavalos. Nós, da zona norte fluminense, não dispomos senão de 30 mil cavalos. Pois do Vale do Itabapoana tiraremos para a nossa indústria, a nossa agricultura e energia que carecemos para o

nosso) comum desenvolvimento econômico".

O integral apoio do Governador Carlos Lindenberg às palavras do líder fluminense deixou claro a todos os presentes que as investidas do deputado peessedista, Dirceu Cardoso, haviam sido, afinal, desmascaradas. "Em nome do Espírito Santo estou pronto a iniciar imediatos entendimentos com V. Exa." — disse o Governador capixaba ao governador fluminense.

Na conclusão de sua exposição de motivos cedeu de chamar atenção para o fato que, em Mimoso do Sul, o KW fornecido por companhia estatal custa apenas 80 centavos, esclareceu o Governador Roberto Silveira:

— "Vocês que aqui em Cachoeiro de Itapemirim pagam a energia mais cara do mundo, nada mais, nada menos de Cr\$ 5,20 por KW, seriam sumamente contemplados com uma energia baratíssima e sem limitação de consumo. A verdade é esta mesma. E os que falam linguagem adversa estão, não há dúvida, fazendo o jogo dos monopólios de energia que se nutrem com as tarifas escorchantes. Por isso, surgem as mentiras, as grosseiras tentativas de se lançar irmãos contra irmãos. Inutilmente, de resto, porque capixabas e fluminenses darão as mãos em sua invencível marcha na trilha do desenvolvimento nacional".

47 Aniversario do Vitoria Futebol clube

Completo mais um aniversário de fundação, no dia 1.º deste mês, o Vitória Futebol Clube, agremiação de esportes do nosso "associations".

Toda a família avil-anil esteve reunida para comemorar o grande acontecimento.

FOLHA CAPIXABA, que

sempre deu guarida para as notas, esportivas desse velho e conceituado clube capixaba, envia, a seus diretores e associados, seus sinceros votos de

grandes empreendimentos esportivos, elevando, assim bem alto o nome do esporte em nossa terra.

Departamento de água e Esgotos Aviso ao Público

O DEPARTAMENTO DE AGUA E ESGOTOS, em prosseguimento aos trabalhos para melhoria do abastecimento d'água de Vitória e Municípios vizinhos, torna público o seguinte: RUA 13 DE MAIO — Limpeza da rede geral — Será suspenso o fornecimento de água de toda a rua nos dias 5 e 6 no horário de 8 às 17 horas.

RUA BRUNO BECACICI — Construção de rede — Será suspenso o fornecimento de água dos logradouros Bairro de Lourdes, Gurigica e Reta de Maruipé, no dia 6, das 8 às 11 horas. RUA PROJETADA (Gurigica de Dentro) — Construção da rede — No dia 5 será suspenso o fornecimento de água dos logradouros de Gurigica de Dentro e Bairro de Santa Lúcia, no horário de 13 às 18 horas.

RUA DUQUE DE CAXIAS — Limpeza da rede geral — Será suspenso o fornecimento de água de toda a rua, nos dias 7, 8 e 9, no horário de 9 às 17 horas. Por esse motivo, ainda será desviado o trânsito compreendido entre a Rua da Alfândega e a Escadaria da Misericórdia.

FONTE GRANDE — Limpeza da rede onde está localizada a bomba de recalque — Por esse motivo, será suspenso o fornecimento de água da Rua Graciano Neves e final da Rua 7 de Setembro, nos dias 5 e 6 no período de 8 às 17 horas. RUA JERONIMO MONTEIRO (Glória) — Limpeza da rede geral — Nos dias 5 e 6 será suspenso o fornecimento de água de toda a rua, no horário de 8 às 17 horas.

ATAYDE — (Parte Baixa) — Limpeza da rede geral — Este serviço será realizado nos dias 7 e 8, sem necessidade de ser

suspenso o fornecimento de água de qualquer logradouro nas proximidades.

IMPORTANTE — O DAE avisa aos contribuintes de água que procederá à mudança de derivação, gratuitamente, de toda, as ligações deficientes, desde que o interessado forneça o material necessário e desde que os mesmos estejam quites com o pagamento de suas taxas devidas ao DAE. O DEPARTAMENTO DE AGUA E ESGOTOS recomenda, outrossim, a limpeza das caixas d'água, especialmente das caixas subterrâneas, uma vez que a limpeza das redes vem arastando material encrustado nos tubos para as ditas caixas.

Interiorizada (Fm. Vitoria)

(Continuação da 1ª página)

ce e Rodolfo Machado viajaram para o Rio a fim de lá "descobrirem" uma fórmula "mágica" para o problema, que seria um "aumentozinho" para os marchantes...

Enquanto prossegue o im-

passo, já agora de fácil solução, o povo fica abismado com o desinteresse dos poderes constituídos. E seu espanto aumenta mais com a dúvida permanente: "Quando teremos carne para comer nesta terra onde bói é mate?"

No Estádio "Gov. Blei" (hoje):

Futebol feminino à la "vedettes"

Inspiradas em jogos entre "vedettes" cariocas e paulistas — jogos estes que deram margem a sensacionalismo na televisão, cinema e imprensa falada e escrita

— mocinhas da "Princesa do Sul", compõem duas equipes futebolísticas, decidiram travar um encontro, programado para hoje à noite, no gramado do Estádio "Gov. Blei", a fim de mostrarem que o troco-canela não é só possível no Rio de Janeiro nem em São Paulo, mas no Espírito Santo também.

As donzela de Cachoeiro do Itapemirim, segundo foi informada esta reportagem, estarão calçadas com tenis e chutarão (quando acertarem) uma bola de volei.

Segundo se espera será bem concorrido o jogo feminino das cachoeirenses, pelos seguintes fatos:

1º) Nunca em Vitória houve um jogo de futebol entre equipes femininas;

2º) Os capixabas que não viram os encontros entre cariocas e paulistas, estão curiosos por saberem como elas procederão em campo;

3º) Querer ver, com os próprios olhos, uma possível troca de puxões de cabelos, e

4º) No caso de um jogo de classe, alimentam o desejo de carregarem as moças componentes da equipe vitoriosa.

JORNALISTAS VERSUS RADIALISTAS

Os homens da imprensa falada e escrita de Vitória, não desejando ficarem atrás em esbelteza e "sex-appeal" das garotas de Cachoeiro de Itapemirim, estarão também em campo, trocando, particularmente, pontas, posto não serem de bola. Contudo, espera-se que dentre ou do time dos radialistas ou dos jornalistas nem todos sejam "focas" no futebol.

RODRIGUES FILHO

A Lei de...

(Continuação da 1ª página)

propõe a elevação dos vencimentos e os esforços desenvolvidos pelo órgão oficioso para demonstrar que a execução da mesma depende da majoração dos impostos de vendas e consignações, parecendo uma forma de coagir a Assembleia a votar o aumento de impostos, pleiteado pelo executivo.

Quatro reparos que poderíamos fazer: a mensagem do Executivo é quanto ao critério de fixação de um percentual único a ser aplicado a todas as categorias, do quadro de servidores públicos, o que,

evidentemente, irá beneficiar mais os que percebem maiores vencimentos, justamente aqueles funcionários que menos necessitam de aumento. Entretanto, o que é fundamental, indispensável e inadiável é o aumento de vencimento para o servidor público, cabendo ao órgão de classe, Associação dos Funcionários Públicos do Espírito Santo, orientar os membros da assembleia no sentido de que a menção oriunda do executivo seja melhor estudada, resultando da mesma uma lei que atenda às reivindicações do pessoal do Estado, sem prejudicar o povo de um modo geral.

"Polícia Persegue COAP"

Com o título acima publicamos, na edição anterior, uma reportagem na qual dizíamos da sabotagem de que estava sendo vítima em seus trabalhos em prol do povo o órgão COAP, por parte da polícia. Entretanto, por erro de revisão, saiu uma acusação ao filho do Comandante do 3º BC, dizendo que o mesmo havia tentado "furar" uma fila organizada pela COAP, no que tinha sido impedido. Mas o fato ocorreu da seguinte maneira: sendo o Sr. Montelima, (filho do Comandante) um fiscal da Comissão de Abastecimento e Preços, e tendo sido designado para o local onde o órgão estatal expunha a carne à população, por ter impedido que um policial "furasse" a fila, recebeu do mesmo ordem de prisão.

A bem da verdade, está feita a retificação.